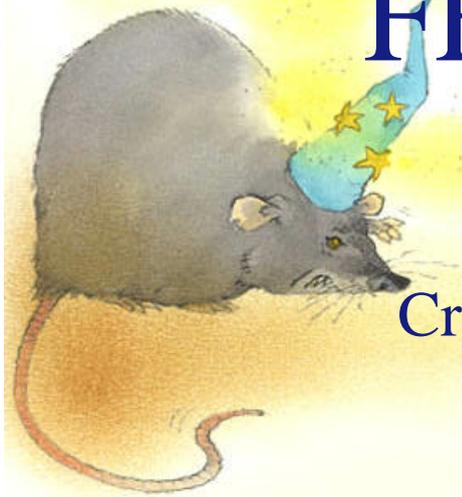


OS DOIS FEITICEIROS

António Torrado

escreveu e

Cristina Malaquias ilustrou



Eram dois feiticeiros. Detestavam-se.

Uma chamava-se Xarabim e o outro chamava-se Zipalam. Ambos fabricavam feitiços e usavam palavras mágicas, daquelas de pôr a arder uma árvore, sem quê nem porquê, só por efeito de um gesto e um bichanar de lábios que acordam labaredas.

Eram os dois muito competentes nas suas magias.

Um dia, tinha de acontecer, um dia, defrontaram-se. Duelo terrível.

Fugiram , à sua volta, pessoas e bichos. Só ficaram os mágicos, um diante do outro.

Xarabim ameaçou:

– Vou transformar-te em sapo. Belg... Zelg... Velg...

À última palavra dita e o Zipalam passou a ser um sapo que metia medo.

Mas o sapo Zipalam falava. Deitou uma enorme língua na direcção do adversário e silvou:

– Vou transformar-te em ratazana. Vong... Bong... Tong...

À última palavra e o Xarabim passou a ser uma ratazana de muito mau aspecto.

Mas a ratazana Xarabim também falava. Ergueu o focinho, na direcção do inimigo, e bufou:

– Pois eu a ti vou transformar-te num insignificante rato cinzento. Trag... Trig... Trug...

Assim foi. Ficou um ratito, diante de uma ratazana. E o combate podia continuar, sabe-se lá até quando?

Podia continuar, não fosse, nesse momento ter, aparecido a cadela Nina, caçadora de tudo o que corre, rasteja e mexe.

Com total desrespeito pelas artes mágicas, a cadela Nina deu, logo ali, cabo do rato e da ratazana. Para sempre.

FIM